

Reeleição de Renan é dada como certa

Às vésperas da eleição para as presidências da Câmara e do Senado, o clima de disputa nas duas Casas é oposto. Enquanto a campanha pelo comando da Câmara se intensifica e o resultado é imprevisível, o presidente do Senado, Renan Calheiros, caminha para uma reeleição tranqüila.

Beneficiado por um acordo entre PT e PMDB, Renan tem como único adversário até agora o senador José Agripino e não vê seu favoritismo ameaçado. Apoiado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a expectativa é de que o peemedebista seja reeleito com, ao menos, 50 dos 81 votos da Casa.

Renan tem evitado dar entrevistas, mas em conversas reservadas costuma se referir às bênçãos do Planalto apenas como "uma deferência" a seu nome. Enxerga a vitória basicamente como fruto do seu trabalho no posto e ao fato de ter arrebanhado votos em todos os partidos, inclusive no PFL de Agripino. Além do PMDB e do PT, Renan tem o apoio formal do PDT, do PSB e do PTB.

TRIBUNA DO BRASIL

29 JAN 2007

Entre os 13 senadores tucanos, contabiliza pelo menos o voto de quatro, entre os quais o alagoano João Tenório.

Enquanto os governistas dão como certa a reeleição de Renan, Agripino corre contra o tempo. Embora até os pefelistas classifiquem como "mínimas" as chances de derrotar Renan, ele não descança. Acredita em reviravolta e diz que as últimas horas serão decisivas.

"Criou-se um clima de que o Renan é favorito absoluto. Mas eu não entraria na disputa sem chance real de vitória", afirmou. "Estou trabalhando e segunda, terça e quarta-feira vão ser três dias de luta intensa e de decisão". O próprio Agripino não fala. Mas seus aliados reclamam das pressões do Planalto e da "cooptação" de senadores para assegurar a vitória de Renan. Só na semana passada, o pefelista, segundo seus interlocutores, teria perdido dois votos conquistados por pressão da "turma de Lula".

Renan já avisou aos seus colegas que vai respeitar a proporcionalidade dos partidos na divisão de cargos na Mesa e nas comissões.